

## **GÊNERO ORAL DEBATE REGRADO EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tiago Soares Vieira <sup>1</sup>  
Laysa Leite da Silva <sup>2</sup>  
Calline dos Santos Martins <sup>3</sup>  
Marta Lúcia Nunes <sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

As aulas de língua portuguesa costumam focar na abordagem da gramática e acabam deixando de lado demais eixos como: a oralidade, escrita e leitura; por isso, tendo em vista também as concepções da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), deve-se buscar modificar esse cenário e se trabalhar demais aspectos, dentre esses, a oralidade, tendo em vista que a linguagem é social, interacional e variável, portanto, é relevante para o desenvolvimento dos discentes que tais consigam perceber esses elementos e, principalmente, dominar suas manifestações orais, percebendo o que se deve falar, quando falar e como falar. Logo é formidável tal abordagem, afinal, está presente em todos os momentos de nossa vida e é referente a um dos aspectos internos a nosso desenvolvimento, a capacidade de falar.

Diante do que foi exposto, a presente pesquisa tem por objetivo apresentar, em síntese, alguns pressupostos metodológicos para a abordagem dos gêneros orais, em especial do debate regrado, partindo da realização de pesquisas bibliográficas, tendo por base Bakhtin (2011), Bazerman (2006) e o documento da BNCC, expondo ainda um relato de experiência de um projeto aplicado em uma Escola Estadual Cidadã Integral Técnica acerca do debate regrado, desenvolvido nas aulas de estágio do programa Residência Pedagógica.

Foi possível perceber que o trabalho com gêneros orais pode facilitar ao professor o aperfeiçoamento da oralidade dos alunos, uma vez que os permitirá ter noção acerca dos

---

<sup>1</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [thyagosoares07@hotmail.com](mailto:thyagosoares07@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba/PB, [laysasilva\\_22@hotmail.com](mailto:laysasilva_22@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professora graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba/PB, [calline\\_martins@hotmail.com](mailto:calline_martins@hotmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Mestre, Universidade Estadual da Paraíba - PB, [ma68lu@hotmail.com](mailto:ma68lu@hotmail.com);

momentos de fala, progressão de ideias e seleção de dados para aprofundar as argumentações, bem como aprender a expor suas ideias respeitando as ideologias do próximo, visando à resolução de problemas e combate a qualquer tipo de preconceito.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

A presente pesquisa foi realizada a partir de estudos bibliográficos, tendo por base os autores Bakhtin (2011) e Bazerman (2006), que abordam pontos relacionados a conceituação de gêneros do discurso, bem como importância de abordagem em sala de aula e o documento da BNCC, pois apresenta questões essenciais relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa. Além disso, é apresentado um relato de experiência acerca de um projeto realizado nos estágios do Programa Residência Pedagógica em uma turma de 1º ano do ensino médio, em uma Escola Estadual Cidadã Integral e Técnica do estado da Paraíba.

## **ENSINO DOS GÊNEROS ORAIS: ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Nas aulas de Língua Portuguesa, geralmente se coloca no centro das atenções o ensino da gramática, deixando um pouco mais à margem a escrita, literatura e o presente objeto de estudo: a oralidade. Trabalhar a oralidade em sala de aula é crucial para o desenvolvimento integral dos alunos, tendo em vista que está relacionado a todos os âmbitos de sua vida social, sendo esse o principal meio de interação da qual o mesmo participa.

Tal situação caminha para uma mudança, uma vez que, o principal documento norteador do ensino, a BNCC, passou a dar foco, em suas proposições, aos gêneros orais. De acordo com Marques (2018, p. 49), “A BNCC traz essa questão à tona e propõe que os professores de língua portuguesa reflitam sobre essa prática, não só considerando os gêneros, mas, sobretudo, o exercício da oralidade nas interações”.

Tendo em vista isso, vale considerar que um dos motivos que contribuem para que a BNCC atribua grande importância à oralidade, diz respeito ao fato de que a mesma trata os eixos de Língua Portuguesa como “práticas de linguagem”, percebendo a linguagem como algo social, interacional e variável, que pode se modificar e se adequar a determinados contextos, essa percepção é também compartilhada por Bakhtin (2011, p.282-283), quando afirma que os gêneros discursivos são adquiridos por nós, quase como a língua, pois:

A língua materna, a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical, não a aprendeu nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam. Assimilamos as formas da língua somente nas formas assumidas pelo enunciado, e juntamente com essas formas. As formas da língua e as formas típicas do enunciado, isto é, os gêneros do discurso, introduzem-se em nossa experiência e em nossa consciência juntamente e sem que a sua estreita relação seja rompida.

Desse modo, ao se abordar tal temática é possível levar os alunos a perceberem determinadas questões que precisam ser observadas em qualquer meio de uso da linguagem, como por exemplo, momento de fala, contexto em que se fala, quais os temas a serem tratados, enfim, buscando, não apenas expor suas opiniões, mas entender como funciona o processo de manifestação da linguagem oral.

Visto que, os gêneros não são apenas estruturas ou formas, estão ligados a nossas vivências, “são formas de vida, modos de ser. São frames para a ação social. São ambientes para aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos” (BASERMAN, 2006, p.23).

Deste modo, todo esse processo está ligado às manifestações de linguagem praticadas diariamente, sendo importante que se aborde em sala de aula tais elementos com uma visão de fim não somente pedagógico, mas também social, preparando os discentes para utilizar de forma eficaz a sua oralidade nas interações/situações do dia a dia.

Um dos gêneros do discurso que pode ser utilizado como meio para abordagem dos gêneros do discurso em sala de aula, é o debate regrado, devido que pode ser aproveitado para mostrar aos alunos a importância de organizar a fala, utilizando-a para discutir temas sociais importantes, expor opiniões e com isso, solucionar problemas.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Visando trabalhar a oralidade em sala de aula e perceber a importância de tal abordagem, bem como atender aos pressupostos teóricos já apresentados nessa pesquisa, foi aplicado (nas aulas de estágio do Programa Residência Pedagógica), em uma sala de aula do 1º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual Cidadã Integral Técnica, situada em Catolé

do Rocha-PB, um projeto que consistia em realizar alguns debates regrados acerca de três temas transversais, a saber: aborto, maioria penal e pena de morte. A escolha de temas transversais para a realização do projeto se deu buscando cumprir a competência específica 4 da BNCC, que apresenta:

Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões indeníveis, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p. 494)

Portanto, é válido se compreender os processos indeníveis e variáveis da língua, bem como saber utilizá-la para defender pontos de vistas e combater preconceitos, ou seja, abordar determinados temas polêmicos. Antes da aplicação do debate foram realizadas duas aulas teóricas que objetivavam discutir com os alunos acerca dos gêneros orais, relembrar alguns conceitos estudados nas aulas de variação linguística (a respeito, principalmente dos contextos de fala), alguns elementos peculiares à linguagem oral e ao gênero em questão.

Acerca da explicação referente ao gênero, iniciou-se com a conceituação, apresentando o que representa o gênero debate regrado, seu principal meio de produção e objetivo. Para fixar as argumentações foi exibido um vídeo humorístico de Marcelo Adnet, no qual o mesmo interpreta “o único debate entre Bolsonaro e Haddad” (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NF6JudB63yU>).

A partir disso, apresentou-se aos alunos os temas que estariam em debate, as regras utilizadas e as etapas a serem respeitadas na produção dos discursos (planejamento, produção e exposição) e foram selecionados os grupos (três prós e contras para cada tema, sendo que o restante da turma funcionaria como o público expectador, que participava do debate questionando os expositores e votando no grupo que foi mais convincente).

A abordagem de todos esses aspectos se deu, principalmente, porque “Trabalhar a oralidade não é apenas criar situações nas quais seja necessário comunicar-se utilizando a voz, mas garantir que os alunos participem de situações de intercâmbio oral e também sejam capazes de planejar sua fala adequando-a a contextos específicos.” (VIOTTO, 2014, p. 03).

Partindo disso, nas três aulas seguintes foram realizados os debates, foi perceptível que os alunos se dedicaram na elaboração de seus argumentos, pois pesquisaram diversos dados para fundamentar suas falas e conseguiram responder com firmeza as perguntas realizadas, tanto pelos colegas, como pelos mediadores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Assim, vale considerar que, em suma, a aplicação do projeto correlacionado com a pesquisa bibliográfica permitiram observar que o trabalho com gêneros orais é defendido e proposto pela BNCC, principalmente pelo fato de a mesma perceber a linguagem como uma prática social, variável e interacional, portanto, cabe ao docente trabalhar questões relacionadas a vivência do alunado, em seus campos de atuação e formas de manifestação linguística incluindo, principalmente, a oralidade.

Um outro ponto relevante diz respeito ao aprofundamento que o trabalho com os gêneros orais podem trazer para os alunos, de acordo com Bazerman (2006, p.31) tal abordagem pode levar “os alunos a novos domínios até então não explorados por eles, mas não tão diferentes dos domínios que conhecem a ponto de serem ininteligíveis”, ou seja, aperfeiçoar ainda mais aquilo que já é inato ao seu desenvolvimento, o ato de falar.

Deste modo, abordar os gêneros orais em sala de aula, em especial o debate regrado, pode auxiliar o professor a aperfeiçoar a oralidade de seus alunos, levando os mesmos a conseguirem apresentar uma progressão de ideias, entender o momento em que deve falar, respeitar as argumentações do outro e conseguir se posicionar buscando convencer e não ferir o pensamento do próximo, o que torna claro que a presente abordagem tem muito a acrescentar na didática docente, devendo ser abordada com mais frequência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da realização da pesquisa, alguns pontos merecem ser destacados. Primeiro, o fato de que o ensino da oralidade deve receber mais atenção nas aulas de língua portuguesa, tanto por compreender a linguagem como algo social, variável e interacional, quanto por entender que os gêneros orais estão ligados a todos os momentos de nossa vida, constituindo-se como manifestações sociais da linguagem. Essa também é a visão compartilhada pela BNCC (atual documento norteador do ensino brasileiro), que passa em suas proposições a dar um foco maior ao ensino da oralidade, tendo em vista que valoriza a formação integral dos alunos desde os conteúdos programáticos aos aspectos sociais, como os campos de atuação, por exemplo.

Além disso, vale destacar que o debate regrado constitui-se como um bom subsídio para se trabalhar a oralidade em sala de aula, pois pode ser utilizado pelo docente para trabalhar com os discentes temas sociais, buscar solucionar problemas e combater preconceitos, bem como mostrar aos mesmos que a fala deve ser planejada, que existe momento para falar e para ouvir e que ao expormos nossas opiniões devemos buscar não ferir as ideologias do outro. Essas percepções foram adquiridas, principalmente, após a realização, com sucesso, de um projeto acerca do debate regrado, aplicado em uma sala de primeiro ano do Ensino Médio, em uma Escola Estadual Cidadã Integral Técnica, localizada na cidade de Catolé do Rocha – PB, aplicado nas aulas de estágio do Programa Residência Pedagógica.

Por fim, vale considerar que a realização de pesquisas na presente área torna-se muito relevante, não apenas por falar de algo tão importante como o ensino, mas, principalmente, por abordar um dos temas pouco privilegiados na educação, o desenvolvimento da oralidade, portanto, que se busque cada vez mais desenvolver o trabalho com gêneros orais e descobrir novos pontos que sejam cruciais para o aperfeiçoamento de tal abordagem.

**Palavras chave:** Gênero oral. Debate regrado. Aprendizagens. Competências

## REFERÊNCIAS

ADNET, Marcelo. **O Único debate entre Bolsonaro e Haddad**. O Globo, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NF6JudB63yU>.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p.261-306.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. Tradução e adaptação Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)  
Acesso em: 21 de Setembro de 2019.

MARQUES, Paula. BNCC e o ensino de Língua Portuguesa. In: Equipe educacional da editora FTD. **Caderno BNCC Na prática**. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2018.

VIOTTO, Denise Guilherme. O lugar da oralidade na escola. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7889427-O-lugar-da-oralidade-na-escola.html>. Acesso em: 24 de Setembro de 2019.